

---

## "CAUSOS" DA ADVOCACIA

Em uma manhã de maio/2007, um certo advogado foi produzir uma sustentação oral, numa causa em que a parte contrária (Autora) alegava ter sido furtada dentro das dependências do estacionamento de um Supermercado. Uma surpresa, a relação de objetos que teriam sido supostamente subtraídos (barras de ouro, ternos novos, aparelhos celular, TV e DVD, dentre outras "pérolas"). Segundo a alegação da Autora, ela estaria a caminho do seu "sítio". O Juiz de direito condenou o Supermercado ao pagamento do valor integral requerido, na verdade, estipulado pela Autora. Na tribuna, o advogado indagou aos Julgadores: "Antes de proferirem seus votos, Excelências, tomaram o cuidado de checar, ou melhor, ler o documento no qual a Autora embasa a propriedade de tão numerosos pertences? Cuida-se de uma mera lista, feita a mão pela própria Autora. Nessa relação do que supostamente havia no porta-malas do carro constavam barras de ouro!". Antes de que o advogado terminasse suas alegações, os Julgadores, pasmados, retiraram o processo de pauta para reexame dos votos. Encerrados os trabalhos, o advogado se dirigiu ao elevador com a inegável sensação de dever cumprido. Contudo, ao se fecharem as portas do elevador, o advogado reparou que outros 3 senhores adentraram ao apertado recinto. Um deles, então, logo indagou: "Você não tem medo, Dr.?". O advogado respondeu: "Falando comigo?". "Sim", respondeu e repetiu, "não tem medo?". "De quê mesmo?", replicou. "De falar assim, em tribuna, com o risco de outros advogados e, até mesmo, a outra parte, te ouvirem?". Logo o advogado respondeu: "E por que haveria de ter?". "Simples", ouviu rapidamente; "algo pode te acontecer...". Antes de o advogado se posicionar (ou respirar), ufa! As portas do elevador se abriram e nenhuma outra palavra (ou ameaça) foi proferida.